

# HISTÓRIA DO 17º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

## HISTORY OF 17th BATTALION OF MILITARY POLICE OF GOIÁS

Gabriel Alves Pereira<sup>1</sup>

Leon Denis da Costa<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo explorar a história do 17º BPM a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória ou transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública. Foi realizada uma análise bibliográfica do conceito de polícia e seu papel na sociedade, sobre o surgimento das polícias militares no Brasil e, por fim, sobre a Polícia Militar do Estado de Goiás. Para atingir os objetivos da pesquisa, foi necessário realizar uma análise documental em arquivos referentes a história da unidade militar estudada, estes arquivos foram disponibilizados pela própria unidade. Além disso, foram realizadas pesquisas qualitativas em forma de questionário com respostas abertas. Os entrevistados foram policiais que já trabalharam no Batalhão e que conhecem sobre sua historicidade. Percebe-se que, apesar de ser uma unidade recente, esta possui uma história vasta em detalhes e tornou-se de extrema importância para o aprimoramento da segurança pública da cidade de Águas Lindas de Goiás e região.

Palavras-chave: História. Batalhão. Polícia Militar.

### ABSTRACT

This study aimed to explore and describe the history of the 17th Military Police Battalion (BPM) in order to investigate the context of its establishment, institutional trajectory or transformation, and current situation in the provision of public security services. A bibliographical analysis was conducted on the concept of police and its role in society, the emergence of military police in Brazil, and, finally, the Military Police of the State of Goiás. To achieve the research objectives, a documentary analysis was necessary, examining archives related to the history of the studied military unit, which were provided by the unit itself. In addition, qualitative research in the form of open-ended questionnaires was conducted. The interviewees were police officers who had previously worked in the Battalion and had knowledge of its history. It is evident that, despite being a relatively recent unit, the studied BPM has a detailed and significant history, playing a crucial role in enhancing public security in the city of Águas Lindas de Goiás.

Keywords: History. Battalion. Battalion History.

---

<sup>1</sup> Orientando. Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma K, 6ª Companhia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: [gabrielalvesnet1616@gmail.com](mailto:gabrielalvesnet1616@gmail.com)

<sup>2</sup> Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: [leondenis1978@gmail.com](mailto:leondenis1978@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

“Historicamente a ordem pública tem sido mantida por cavaleiros na Europa medieval, samurais no Japão, vigilantes nos Estados Unidos, “bandos treinados” entre os índios Cheyenne, potwaris na Índia, hans na China e Hundreds na Inglaterra” (BAYLEY, 2002, p. 19). Percebe-se que o “policiamento” não é algo novo, já que ele é realizado há tempos por diferentes povos, sendo que existe um aprimoramento contínuo das instituições policiais e nas formas de policiamento, com a criação de novas unidades e aumento de efetivo.

Águas Lindas de Goiás está entre as cidades mais populosas de Goiás e do entorno do DF, com mais de 220 mil habitantes. Além disso, a cidade é detentora de um significativo território geográfico. Nesse prisma, tais fatores são de extrema importância quando se trata de políticas públicas voltadas à segurança, uma vez que são necessárias ações por parte do Estado para garantir a segurança do cidadão águas lindense. Ademais, desde o seu surgimento, seu significativo crescimento populacional e avanço territorial fez-se necessário uma readequação das políticas voltadas à segurança pública daquele local. Nesse sentido, uma das medidas tomadas foi reorganização administrativa das unidades policiais militares da região. Nos dias atuais, o 17º Batalhão de Polícia Militar (17º BPM) faz parte da estrutura do 17º Comando Regional de Polícia Militar (17º CRPM).

Consoante a isso, em face da relevância do 17º BPM para a sociedade do município de Águas Lindas de Goiás na prestação de um serviço de segurança pública, na melhoria da sensação de segurança pública por meio da prevenção e repressão à criminalidade, surge o interesse de descobrir a história de sua criação. Não obstante, a sua importância para a preservação da ordem pública, a sua criação e atuação cotidiana junto a sociedade, verifica-se a carência de um estudo mais aprofundado e específico de sua história, os principais momentos históricos e conquistas no âmbito institucional e sua situação atual no contexto da organização policial e contribuições operacionais. Em que contexto esse Batalhão foi fundado e como se desenvolveu com o passar dos anos? Quais foram os principais acontecimentos desde a sua fundação até a atualidade? Qual a conjuntura atual que se encontra a Unidade? Com base nesses questionamentos, pretende-se explorar a trajetória histórica da criação do 17º BPM.

Portanto, frente ao que foi mencionado, o presente artigo poderá contribuir para um melhor entendimento acerca da historiografia do 17º Batalhão e suas contribuições operacionais para a sociedade daquele local. Desse modo, o presente artigo tem como objetivo geral: explorar e descrever a história do 17º BPM a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória ou transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública.

Seguindo a linha de raciocínio, os objetivos específicos são: revisar sinteticamente a origem da Polícia Militar no Brasil e o contexto de criação da Polícia Militar em Goiás; e descrever a história do Batalhão a partir dos documentos institucionais e de relato de policiais militares e do registro das imagens atuais da unidade, suas insígnias, área geográfica de atuação e suas principais contribuições para a segurança pública,

O presente artigo é apresentado em cinco partes, sendo a primeira delas a introdução, que contextualizou a pesquisa e apresentou sua pergunta e objetivo. Em segundo, uma breve revisão de literatura acerca da temática. Em seguida, a metodologia utilizada para atingir o objetivo. Posteriormente, são discutidos os resultados encontrados. Na última parte, é apresentada a conclusão.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 O QUE É POLÍCIA E QUAL A SUA FUNÇÃO NA SOCIEDADE?**

O termo polícia não é novo, na França, por exemplo, ele é utilizado por mais de um século, com o fito de justificar, juridicamente, a existência de um poder soberano (MONET, 2006). Nessa linha de raciocínio, a Constituição Federal de 1988 descreve em seu artigo 144 que a segurança pública é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. Segundo Monet, à polícia cabe a atitude de tomar as medidas necessárias para a manutenção da paz pública, da segurança e da ordem. Assim, ele conclui dizendo que a função policial é hoje garantida, na maioria dos países, por agentes subordinados a autoridades públicas que os recrutam, remuneram e controlam.

“A polícia não se cria sozinha; ela está presa a unidades sociais das quais deriva sua autoridade” (BAYLEY, 2002, p. 20). Para este sociólogo americano, o termo polícia diz respeito a pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações pessoais, sendo que existem três partes essenciais nesta definição: força física, uso interno e autorização coletiva. Nesse sentido, ele complementa dizendo que as instituições policiais se distinguem pela autorização para o uso real da força.

De acordo com Bayley (2002), diversos tipos de unidades sociais, que podem variar em tamanho e natureza, possuem a capacidade de estabelecer uma força policial. Isso demonstra que o Estado não é a única forma de comunidade com autoridade para criar uma força policial, uma vez que entidades como famílias, clãs, tribos, grupos de interesse e comunidades territoriais também podem fazer isso.

Para Monet (2006), o fato de as palavras serem idênticas em diferentes países não significa que as realidades que elas recobrem serão as mesmas. Sendo assim, percebe-se que apesar de existirem instituições com nomenclaturas semelhantes, podem existir peculiaridades. Nesse sentido, Bayley (2006) destaca a “diversidade da polícia” ao redor do mundo, uma vez que historicamente a ordem pública tem sido mantida por diferentes tipos de forças policiais. Ademais, se o ser humano é um animal social involuntário, o policiamento é praticamente universal, mas existem algumas raras sociedades sem ele (BAYLEY, 2002).

A polícia consiste em homens organizados em administrações públicas, ou seja, um tipo particular de organização burocrática, que realiza uma junção de características das organizações militares e da administração pública (MONET, 2006). Entretanto, ele conclui que não se trata de uma administração como as outras.

Existem polícias públicas e privadas. Para Monet (2006), a existência de uma polícia pública é sinal da soberania estatal e da capacidade dele de fazer valer sua razão. O autor aponta ainda que é difícil conceber uma sociedade que funcione sem essas instituições.

O cerne da função governamental reside na delimitação das fronteiras entre o setor público e o privado, por meio da elaboração de regulamentos cuja conformidade é garantida por órgãos administrativos designados, que, quando necessário, podem empregar medidas coercitivas, incluindo o uso da força física (MONET, 2006). Trata-se basicamente do exercício do poder de polícia pelo Estado.

## **2.2 SURGIMENTO DAS POLÍCIAS MILITARES NO BRASIL**

A criação da Polícia Militar (PM), no Brasil, teve forte influência das organizações europeias (MINAYO, SOUZA, CONSTANTINO, 2008). Nesse sentido, segundo os autores, a instituição teve início em 1808, no Rio de Janeiro. Ademais, observa-se que:

Pelo alvará de 10 de maio de 1808, dom João VI instituiu – com as mesmas atribuições que tinha em Portugal – o cargo de ‘intendente geral de Polícia da Corte’, inaugurando uma nova fase para a vida da cidade e dando origem a grandes modificações no organismo policial que vigorava até então. (MINAYO, SOUZA, CONSTANTINO, 2008, p. 43)

Segundo Souza (1999), a defesa inicial da Colônia do Brasil teve início em 1570, quando o Regimento de Capitães-Mores foi estabelecido. Os Capitães-Mores lideravam as ordenanças, cuja principal missão era garantir a segurança local e manter o funcionamento das instituições coloniais.

Em consequência da descoberta do ouro e principalmente para garantir a arrecadação do imposto, que gerou vários levantes na região aurífera, tornou-se necessária uma organização militar mais estruturada, por isso o Rei de Portugal enviou para o Brasil um contingente de Dragões constituído inicialmente de duas Companhias. (SOUZA, 1999).

Conforme, Souza (1999), os Dragões deram lugar aos Regimentos Regulares de Cavalaria Auxiliar, marcando um passo crucial na formação do Exército Brasileiro, que se consolidou com a chegada da Família Real ao Brasil em 1808. Ainda segundo a autora, sob pressão constante da metrópole, diversas Companhias de Ordenanças surgiram nas províncias, reunindo homens de diferentes origens, incluindo brancos e negros, em unidades de Cavalaria, Infantaria e Henriques. Esse período testemunhou um notável desenvolvimento e reorganização das forças armadas na época colonial.

No dia 13 de maio de 1808 foi criado o 1º Regimento de Cavalaria do Exército e do Corpo de Brigada Real da Marinha. O comando de todas as Milícias agora está sob o jugo do Exército. Em 13 de maio de 1809, é criada a Divisão Militar da Guarda Real da Polícia (DMGRP), no Rio de Janeiro. (SOUZA, 1999, p. 30).

“Pela determinação do artigo 12, da Lei nº 364, de 2 de julho de 191 O, o Corpo de Polícia passa a ser denominado Batalhão de Polícia.” (SOUZA, 1999, p. 51). A autora destaca que as primeiras décadas do século XX foram de extrema relevância para a estrutura da polícia, que passou por algumas mudanças devido ao crescimento do Estado.

O Decreto 1.072, de 30 de dezembro de 1969, extinguiu as guardas civis em 15 estados da Federação. Todas as guardas civis foram transformadas em novas forças militares estaduais ou foram extintas. Da reorganização das chamadas ‘Polícia Pública’ e ‘Guarda Civil’ surgiu a polícia militar, influenciada pelo Exército, (MARIANO, 2004).

Segundo Minayo, Souza, Constantino (2008), logo após sua fundação, a Polícia Militar enfrentou um desafio significativo, com um efetivo substancialmente insuficiente para atender às suas crescentes responsabilidades. Além das tarefas habituais de manter a vigilância e patrulhar a cidade, desempenhando funções preventivas e repressivas, a instituição passou a ser requisitada para uma variedade de outras atividades.

## **2.3 POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS**

Nascido entre São Paulo e Minas Gerais, o estado de Goiás teve seu crescimento influenciado pelas minas de ouro, o que desencadeou grandes conflitos entre brancos e índios por terras e pelas minas. O exemplo do que aconteceu com outras regiões auríferas da colônia, como Minas Gerais, a existência de conflitos exigia a presença de uma organização militar

capaz de detê-los. Assim, em 1726, Bartolomeu Bueno da Silva foi intitulado Capitão-Mor de Goyaz, originando as primeiras milícias na capitania. (PEREIRA, 2013)

Segundo Souza (1999), somente em 1736, chega a Goiás o primeiro destacamento militar, o Regimento de Dragões, oriundo de Minas Gerais. (SOUZA apud PEREIRA, 2013) Souza caracteriza este Regimento:

Corpo exemplar, com integrantes fisicamente perfeitos, inteligentes, educados, honestos e muito bem recompensados pelo Governo. O Regimento era assim constituído: 1 Capitão, 1 Tenente, 1 Alferes, 1 Furriel, 1 Tambor, 3 Cabos de Esquadra e 37 Soldados. Cabia-lhes a segurança interna, a vigilância das fronteiras, o patrulhamento intensivo da região diamantífera (Rio Claro/Pilões), o transporte dos quintos, a arrecadação dos dízimos e dos impostos. (SOUZA, 1999, p. 25)

A partir de 1770, os Dragões foram gradativamente sendo substituídos, em decorrência do pouco desempenho apresentado nas funções das quais eram incumbidos, sendo trocados pelos Regimentos Regulares de Cavalaria Auxiliar (PEREIRA, 2013).

Cinquenta anos após a criação do primeiro regimento de Cavalaria, com um Decreto do então presidente Dr. Januário da Gama Cerqueira, foi instituída a Força Policial de Goyaz. Com o aumento da força policial, vários civis foram contratados para o policiamento local, os chamados bate-paus (BRITO, 1991). Sem formação e disciplina, eles não possuíam qualquer garantia e só recebiam do governo uma pequena diária e ajuda de custos pelas diligências (SOUZA, 1999).

Diante disso, a Lei nº 497, de 30 de julho de 1914, determinou que os praças que não soubessem ler e escrever não poderiam ter acesso às promoções dentro do batalhão. Segundo Pereira (2013), tal lei aguçou a instrução como elemento de ascensão na carreira militar, até então relegada a um segundo plano, sendo criada a Escola Regimental pelo então Major Oscar Alvéolos, destinada à alfabetização da tropa. Perpetuando até os dias atuais a devida formação do corpo da Polícia Militar do Goiás.

A Polícia Militar do Estado de Goiás, que é motivo de grande orgulho para os goianos, atravessou várias mudanças de nome ao longo de sua história (BRITO, 1991). Ela também experimentou diversas transformações ao longo do tempo e, nos dias de hoje, é uma instituição que honra plenamente sua designação, eleva a reputação do povo e garante a paz e a segurança de um dos pilares fundamentais do país (BRITO, 1991).

Atualmente, a Polícia Militar do Estado de Goiás conta com uma estrutura organizacional composta por 19 Comandos Regionais, 3 Comandos Especializados, 6 Grandes Comandos, 68 Batalhões, 38 Companhias Independentes, 10 Assistências e 1 Centro de Operações. A seguir é apresentado o organograma de um desses Comandos Regionais, o 17º CRPM.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem histórica e documental. O método histórico permitiu uma análise cronológica e contextualizada dos acontecimentos, enquanto a abordagem documental se concentrou na coleta e análise de fontes primárias e secundárias relevantes.

Inicialmente, foram definidos os objetivos e a pergunta da pesquisa. Posteriormente, foi realizado um estudo da bibliografia para melhor entendimento do tema e embasamento do artigo.

Quanto à realização da pesquisa, foram utilizados documentos fornecidos pelo quartel, tais como documentos institucionais, registros fotográficos e outros arquivos referentes à fundação da Unidade. Tais documentos serviram de base para a abordagem documental da pesquisa. Por outro lado, também foram realizadas entrevistas com 3 policiais que trabalharam no Batalhão. As entrevistas realizadas foram gravadas e, após, transcritas.

Posteriormente, as transcrições, juntamente com os outros dados coletados, foram usados para atender aos objetivos e pergunta de pesquisa. Ademais, os resultados foram apresentados e discutidos e, por fim, realizada uma conclusão da pesquisa.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O 17º BPM, conhecido como Batalhão Esperança, está inserido dentre as 5 unidades pertencentes ao 17º Comando Regional de Polícia Militar (17º CRPM) (GOIÁS, 2023). Aquela unidade militar tem sua circunscrição na zona sul do município de Águas Lindas de Goiás, bem como a cidade de Cocalzinho de Goiás e seus distritos – Edilândia e Girassol (GOIÁS, 2023).

De acordo com os Policiais Militares 1 e 3, empregado inicialmente de forma simples, o 17º BPM sofreu grandes evoluções que possibilitaram as mudanças que hoje fazem o Batalhão ser de grande destaque, fornecendo aos municípios que ele atende um bom serviço.

Nesse sentido, este tópico se propõe a atender o objetivo da pesquisa: explorar e descrever a história do 17º BPM a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória ou transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública.

#### **4.1 A CRIAÇÃO DO 17º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR**

Para entender a criação do 17º BPM, é necessário realizar um panorama geral da historicidade dessa unidade militar. Sabe-se que ela teve início em 1990, quando um Oficial da PMGO construiu, com o apoio das lideranças locais, o Destacamento do Parque da Barragem (como era conhecido o município de Águas Lindas naquela época). Esse Destacamento era uma subunidade pertencente ao 3º pelotão (situado em Santo Antônio do Descoberto), da 3ª Companhia Destacada de Polícia Militar (em Novo Gama) do 10º BPM (situado em Luziânia). (GOIÁS, 2023).

Segundo o Policial Militar 1, o 17º BPM é uma evolução de uma unidade militar de menor complexidade e estrutura, o destacamento implementado em 1990. A inauguração desse destacamento no município de Parque da Barragem, hoje Águas Lindas de Goiás, se deu justamente por conta da divisa do município com a cidade de Ceilândia no Distrito Federal. Com a proximidade das cidades, começaram a surgir muitos pontos de lazer como bares e clubes no Parque da Barragem, aumentando as ocorrências de nível policial, fazendo surgir a necessidade de uma unidade policial no local.

Com o crescimento da cidade o Destacamento se tornou um bem necessário. Ainda segundo o Policial Militar 1, foi criado um posto policial para atender as necessidades da população que só aumentava. Criou-se uma estrutura com oito policiais, uma viatura e um Comandante do Destacamento. Ademais, o entrevistado completou dizendo que, com a evolução da cidade, foi necessário desenvolver também a Polícia Militar naquele local.

De acordo com o Policial Militar 2, com o aumento da população e consequentemente das ocorrências, o Destacamento teve que dar lugar à Companhia que hoje é o 17º Batalhão justamente porque na época também houve um aumento nas incidências de protestos grevistas rodoviários que eram violentos, trazendo assim, uma Companhia que abrigasse um maior efetivo.

Houveram mudanças muito significativas desde a implantação do Destacamento (Policial Militar 2). As mudanças tiveram grande importância para o crescimento do Batalhão. O que antes eram apenas oito policiais e uma viatura, mais tarde deu lugar ao Batalhão Esperança, dispondo de um grande efetivo.

Nesse viés, nas palavras do Policial Militar 3, a estrutura da Companhia era precária, mas com a gestão de alguns Comandantes que passaram por lá houve uma melhora significativa. De acordo com os três Policiais entrevistados, a estrutura recém implementada só dispunha de oito Policiais Destacados, uma viatura e um comandante, mas com o aumento populacional e do local foram sendo enviadas mais viaturas, aumentando o efetivo e sendo melhorado o que já era um ótimo trabalho do Destacamento que mais tarde deu origem ao 17º

BPM, carregando até os dias atuais a boa imagem do serviço da Polícia Militar do Estado de Goiás.

O Destacamento deu lugar ao Batalhão no ano de 2000, por consequência do rápido crescimento da cidade que trouxe com a grande expansão uma onda de criminalidade que rodeava os moradores recém vindos para a região. O 17º Batalhão carrega também o nome de Batalhão Esperança por sempre ter a esperança de dias melhores, esperança essa, trazida desde os primeiros Comandantes e Soldados que conseguiram com êxito alcançar a melhoria que tanto almejaram (GOIÁS, 2023)

Figura 1 – Brasão 17º Batalhão de Polícia Militar



Fonte: 17º BPM (2023)

Figura 2 – Brasão 2ª CDPM



Fonte: 17º BPM (2023)

Figura 3 – Fotografia da faixa antiga do 17º BPM



Fonte: 17º BPM (2023)

Figura 4 – Fotografia da faixa atual do 17º BPM



Fonte: 17º BPM (2023)

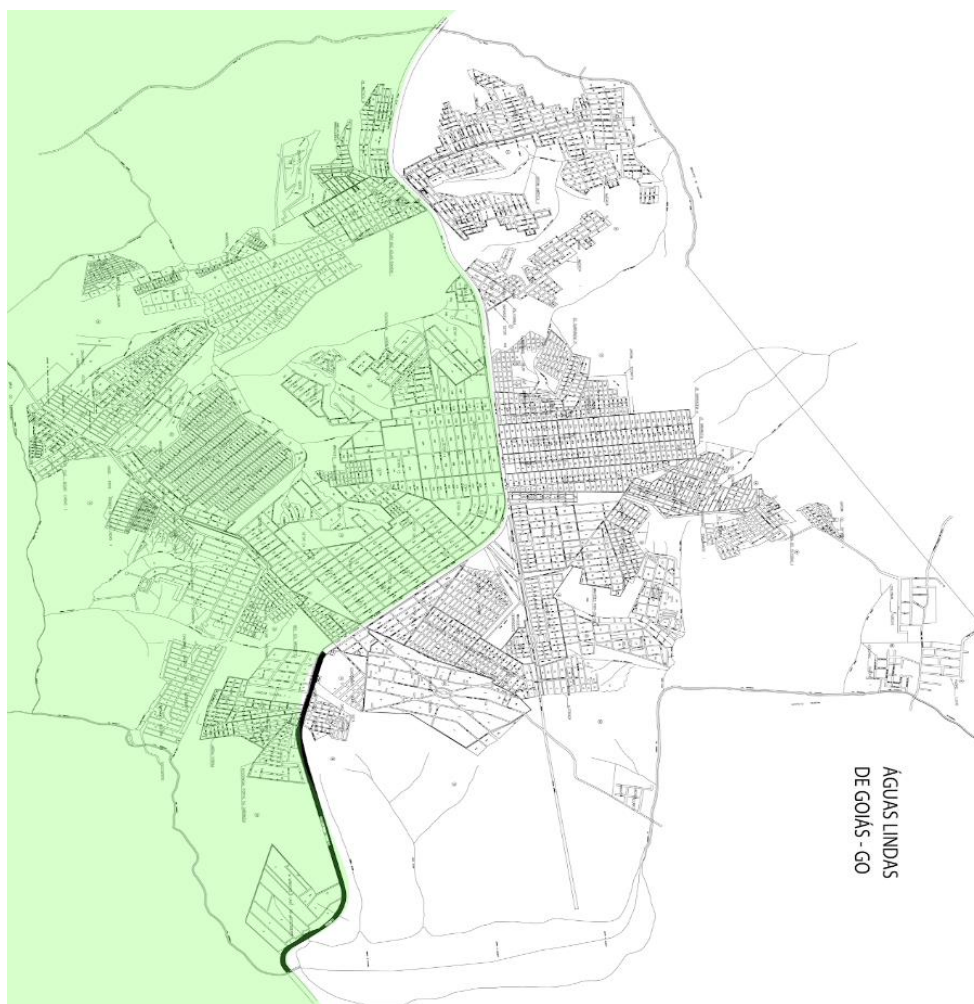
## 4.2 ÁREA DE ATUAÇÃO

O 17º BPM é responsável pelo policiamento do Entorno Oeste, o qual tem sua circunscrição na zona sul do município de Águas Lindas de Goiás, bem como a cidade de Cocalzinho de Goiás e seus distritos de Edilândia e Girassol (GOIÁS, 2023). Sediado em Águas Lindas de Goiás, o 17º BPM conta com 8 pelotões divididos em duas companhias, uma

em Águas Lindas e uma em Cocalzinho de Goiás e seus distritos. Contando com 4 pelotões cada companhia, elas possuem áreas de atuação distintas, mas atendendo ambas o contingente populacional de 225.693 habitantes.

Em Águas Lindas de Goiás, o Batalhão atende em torno de 93 bairros que abarcam uma densidade demográfica de 1.176,61 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE,2022), sendo a maior região atendida pelo 17º BPM. Já no município de Cocalzinho de Goiás são contados 14,01 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2022).

Figura 5 – Mapa da área de atuação (área destacada em verde)



Fonte: 17º BPM (2023)

O município de Águas Lindas é dividido ao meio pela BR 070. Percebe-se no mapa acima que tal divisão foi utilizada para demarcar a área de atuação do batalhão. Além disso, o batalhão também atua em outras localidades, já que conta com os pelotões de Cocalzinho de Goiás e seus Distritos.

### 4.3 O POLICIAMENTO ATUAL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA PÚBLICA

O Regimento Interno e Doutrinário do 17º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás estabelece que o policiamento terá atenção voltada para policiar de forma geral no que tange o combate ao tráfico de drogas, armas e munições, assim como o contrabando e o roubo de cargas e veículos, visando também à preservação ambiental, exercendo suas atividades, de acordo com as necessidades e diretrizes traçadas pelo Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Nesse viés, na prática o policiamento atual da unidade possui grande êxito de forma geral, mas pode ser observado nas operações cotidianas atendendo a comunidade. Atualmente, em conjunto com outras forças vivas dos municípios de sua circunscrição, emprega com galhardia seu policiamento diuturno na manutenção da segurança pública, com ações preventivas e repressivas, bem como, ultimamente, na promoção em diversas ações sociais (GOIÁS, 2023).

Além do trabalho individual, a PMGO trabalha com frequência em conjunto com outras PM's do Brasil. O 17º BPM não é diferente e frequentemente se alia à PMDF para operar o trabalho em operações que englobam o DF, indo além de Águas Lindas.

Em Cocalzinho de Goiás no ano de 2021, esta Organização Policial Militar, destacou-se no enfrentamento daquele que talvez, até hoje, tenha sido seu maior e mais desafiador percalço, teve papel preponderante, sendo a primeira tropa a intervir e tomar todas as ações estratégicas para o cerco na caçada do bandido Lázaro, que aterrorizou a comunidade local, e teve ampla cobertura midiática nacional, e até internacional (GOIÁS, 2023).

Assim, pode-se dizer que grande parte do desenvolvimento da cidade de Águas Lindas de Goiás se dá devido ao trabalho incansável e imparável da Polícia Militar do Estado de Goiás desde sua primeira implementação no município até os dias atuais. Trabalho esse feito com êxito em todas as áreas que o 17º Batalhão ocupa e impacta.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo explorou a história do 17º Batalhão de Polícia Militar de Goiás, conhecido como Batalhão Esperança, com o objetivo de compreender o contexto de sua criação, sua trajetória institucional e sua situação atual na prestação de serviços de segurança pública.

A pesquisa utilizou uma abordagem histórica e documental, analisando documentos institucionais, registros fotográficos e entrevistas com policiais que trabalharam na unidade.

O 17º BPM teve sua origem em 1990, quando foi estabelecido um destacamento no município de Parque da Barragem, hoje Águas Lindas de Goiás. Inicialmente, esse destacamento contava com oito policiais, uma viatura e um Comandante, atendendo às necessidades da população local. Com o crescimento da cidade, o destacamento evoluiu para o 17º Batalhão, inaugurado em 2000, para lidar com o aumento populacional e as demandas de segurança.

A área de atuação do 17º BPM abrange a zona sul de Águas Lindas de Goiás, a cidade de Cocalzinho de Goiás e seus distritos. Atualmente, o batalhão conta com oito pelotões divididos em duas companhias, atendendo a uma população de 225.693 habitantes. A estrutura do batalhão evoluiu ao longo dos anos, com melhorias significativas na quantidade de viaturas, efetivo policial e infraestrutura.

O policiamento realizado pelo 17º BPM abrange diversas áreas, incluindo o combate ao tráfico de drogas, armas e munições, contrabando e roubo de cargas e veículos, além da preservação ambiental. A unidade também se destaca por participar de ações sociais e atuar em conjunto com outras forças policiais, inclusive em operações que envolvem a Polícia Militar do Distrito Federal.

Destaca-se a atuação do 17º BPM no enfrentamento a desafios significativos, como a operação para captura do criminoso Lázaro em Cocalzinho de Goiás, evidenciando a importância da unidade na promoção da segurança pública na região.

Em conclusão, o 17º Batalhão de Polícia Militar de Goiás desempenha um papel crucial na manutenção da ordem e segurança na cidade de Águas Lindas de Goiás e região. Sua história reflete o esforço contínuo para se adaptar às demandas da comunidade e enfrentar desafios, contribuindo significativamente para o aprimoramento da segurança pública na área de sua atuação.

## REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**: Uma Análise Internacional Comparativa. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás**: uma proposta bibliográfica. 1991. f. 160. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

GOIAS, POLICIA MILITAR. Histórico do 17º Batalhão de Polícia Militar de Goiás. Águas Lindas de Goiás, smd, 2023.

MARIANO, Benedito. **Por um modelo policial**: A inclusão dos municípios no modelo de segurança pública. Editora Fundação Perseu Abramo: São Paulo, 2004.

MINAYO, MCS., SOUZA, ER., CONSTANTINO, P., coords. **Missão prevenir e proteger**: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. 328 p. ISBN 978-85-7541-339-5.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.

PEREIRA, Elio. **O ensino na academia da Polícia Militar do Goiás**: Matrizes Curriculares - Mudanças e Permanências 1970-2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado) - Pontifícia Universitária Católica de Goiás, Goiânia, 2013.

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

### **APENDICÊ A-ROTEIRO PARA ENTREVISTA**

- 1.Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
- 3.Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
- 11.Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
- 12.Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

## APENDICÊ B-ENTREVISTA POLICIAL 1

**Entrevistador: Quando e por que foi criado o 17º Batalhão de Polícia Militar em Águas Lindas de Goiás?**

**Policial 1:** Na realidade, o décimo sétimo batalhão, ele é uma evolução, né? Ele é uma evolução de uma unidade militar de menor complexidade e de menor estrutura. Na realidade o que tinha, o que foi colocado lá como semente foi o destacamento da polícia militar. Isso aconteceu se eu não tiver enganado no ano de mil novecentos e noventa né.

Em 1990 foi criado uma companhia destacada na cidade de Novo Gama que é a terceira companhia do décimo batalhão da Polícia Militar e ela tinha como área circunscrita a cidade de Santo Antônio do Descoberto que era um pelotão, o primeiro pelotão logicamente na sede que era de Novo Gama, o segundo pelotão em Jardim Lago Azul. O terceiro pelotão era Santo Antônio do Descoberto, quarto pelotão era em padre Bernardo. Se eu não estiver enganado. Ou então era primeiro a sede, segundo Santo Antônio e o terceiro Padre Bernardo. Acho que era isso. E essa companhia então tinha a função ou a missão policial de fazer frente ou fazer divisa com a cidade do Distrito Federal. Por exemplo, ela cuidava de Novo Gama que faz divisa com Santa Maria DF. Cuidava de Santo Antônio que faz divisa com Samambaia. Cuidava de Parque da Barragem que o nome não era Águas Lindas, era Parque da Barragem que fazia divisa com Ceilândia. Cuidava de Monte Alto e fazia divisa com Brazlândia e Padre Bernardo que faz divisa com Brazlândia também e chegava até Mimoso de Goiás.

Então na realidade o que foi feito essa estrutura e Águas Lindas por exemplo, o Parque da Barragem não tinha policiamento Santo Antônio do Descoberto tinha o segundo pelotão que cuidava da cidade eclética e cuidava do Parque da Barragem que na realidade Parque da Barragem também era um local muito pequeno, uma população muito pequena, a grande atração que tinha lá era um era dois clubes que a população do Distrito Federal, principalmente lá de Ceilândia, vinha nos finais de semana pra ali. Só que essa vinda dessas pessoas para aquela localidade no final de semana gerava ocorrência policial, tá entendendo? Então tinha muita briga, tinha muita bebida e como vinha gente de fora, tinha muitos bares, então era um local que já começou apresentar um problema de segurança pública ali.

E eu como capitão na época e comandante da companhia de Novo Gama, fui até o Parque da Barragem e via o já havia em crescimento daquela localidade porque tinha muitos lotes, loteamentos sendo lançados lá, eu falei, não, isso aqui vai virar um uma coisa louca, né? E o pior, os lotes estavam vendendo, estava comercializando. Então quer dizer, a gente passou a ter uma visão talvez futurística naquela oportunidade. E eu falei, não, aqui vai ter que colocar um posto, um posto policial, um destacamento. Aí mandei um comandante do de um destacamento pra lá, destaquei oito policiais, construímos uma estrutura para uma sede pra esses policiais poderem descansar, poderem atender a comunidade e ter um ponto base lá também. Colocamos um rádio de comunicação, então a partir daí aquela localidade que não tinha comunicação com ninguém em matéria de segurança pública passou a se comunicar com o pelotão em Santo Antônio do Descoberto, passou a se comunicar com a sede em Novo Gama e passou a se comunicar com o padre Bernardo também. Então ali passamos a ter comunicabilidade. E aí se

criou essa estrutura lá com oito policiais, uma viatura um comandante do destacamento. E aí o problema é que essa cidade foi crescendo, foi crescendo e foram se acumulando. E com essa evolução, essa densidade geográfica então houve a necessidade de ir se crescendo a Polícia Militar na localidade porque com as pessoas vieram os problemas também, basicamente a semente lançada lá em Águas Lindas foi o quê? Um destacamento policial militar vinculado ao segundo pelotão da terceira companhia destacada do décimo batalhão da polícia militar vinculado a cidade de Santo Antônio do Descoberto, porque Águas Lindas só gerou esse nome depois que virou cidade, até então era um bairro ou um distrito de Santo Antônio do Descoberto chamado Parque da Barragem.

**Entrevistador:** Então inicialmente o destacamento de Águas Lindas foi um pelotão de Santo Antônio para cuidar de Águas Lindas?

**Policial 1:** Foi um destacamento vinculado ao pelotão de Santo Antônio do Descoberto. Porque na realidade o Parque da Barragem era infinitamente menor que Santo Antônio do Descoberto, que já era uma cidade velha de 30, 40 anos.

**Entrevistador:** Então no caso com o passar dos anos acabou invertendo? Porque agora o décimo sétimo CRPM que fica em Águas Lindas e a companhia fica em Santo Antônio.

**Policial 1:** É. Porque você vê aí, que Santo Antônio do Descoberto evoluiu, mas a evolução de Águas Lindas foi bem maior nesses quase 30 anos. Por isso que hoje Águas Lindas tem uma estrutura de polícia independente que cuida de todo o batalhão.

**Entrevistador:** Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?

**Policial 1:** Na realidade, é o seguinte, esse destacamento foi criado lá no Parque da Barragem né? Ele foi criado no Parque da Barragem e ele continuou sendo um destacamento. Até mil novecentos e noventa e nove, Águas Lindas era um destacamento de um pelotão que era em Santo Antônio de Descoberto. O problema de Águas Lindas é que ela foi, a cidade foi crescendo, então nós fomos crescendo a estrutura policial no local, foi mandado mais, aí já foi já foi mandado mais policiais pra lá, a gente foi mais policiais, aí foi com advento de lá se tornar Águas Lindas de Goiás, ter uma Prefeitura, aí começou aumentar a estrutura lá da do destacamento e começou a se ter mais viaturas, o efetivo nós fomos aumentando lá, então continua sendo o um destacamento, mas só que agora um destacamento com o número de policiais bem mais elevado. Inclusive lá em Águas Lindas já se poderia dizer que a gente já tinha um pelotão lá. Mas a estrutura da operacional da unidade não foi mudada, continuou sendo em mil novecentos e noventa e nove a companhia de Novo Gama passou a ser uma companhia independente, mas mesmo assim continuou o pelotão de Santo Antônio. Santo Antônio Descoberto, aí sim, Águas Lindas passou a ser um pelotão porque a mudança de estrutura só vem em noventa e nove, quando Novo Gama passou a ser a décima segunda companhia independente, aí ficou um pelotão em Santo Antônio de Descoberto, um pelotão em Águas Lindas então foi quando foi mudada a estrutura e Águas Lindas passou a ser um pelotão da décima segunda companhia independente.

**Entrevistador:** Então em mil novecentos e noventa e nove o pelotão de Águas Lindas era subordinado ao Novo Gama?

**Policial 1:** Ao Novo Gama. Aí ele passou a ter uma subordinação direta pra destacada de Novo Gama.

**Entrevistador:** Quais eram as principais responsabilidades e as áreas de atuação desse quartel?

**Policial 1:** A responsabilidade do pelotão de Águas Lindas estava circunscrita a cidade. Estava circunscrito a cidade, por quê? Porque ela praticamente cuidava do policiamento de Águas Lindas que já era extremamente grande, gente já tá falando aí de nove anos, nesses nove anos houve uma explosão demográfica, né? Vários bairros foram criados, várias coisas foram sendo feitas, o a evolução de questões de saneamento básico, de asfalto, de estrutura e até a presença do Estado veio numa lentidão muito grande. Então quer dizer, ficou uma área extremamente problemática. Muito loteamento, muita gente, mais ruas esburacadas, não tinha asfalto, muito mato, não tinha iluminação, quer dizer, não tinha estrutura nenhuma. Está entendendo? Então a atuação desse pelotão era já só Águas Lindas e Cidade Eclética mesmo. Porque não comportava mais trazer nenhuma outra localidade ou município praquela estrutura. Então foi criado um organismo só pra essa área de atuação que seria a própria cidade de Águas Lindas, né? Sendo que o Girassol e Cocalzinho sempre ficaram vinculados a essas unidades lá mais lá pro lado de Anápolis, pro lado de Pirenópolis. Então, a divisa realmente ficou na a circunscrição, ficou a distrita cidade de Águas Lindas. E Monte Alto, que fazia divisa com Águas Lindas, que é um distrito de Padre Bernardo, continua vinculado ao pelotão de Padre Bernardo. Então, Águas Li a estrutura policial de Águas Lindas sempre esteve voltada a cidade de Águas Lindas.

**Entrevistador:** Então a área de atuação ali do batalhão era, se comparar com o de hoje, era um pouco menor né? Porque não pegava Cocalzinho, não pegava girassol ficava com Anápolis e Monte Alto ficava com a Padre Bernardo. Então era ali menor e foi cresceu com o tempo então.

**Policial 1:** É, não, daí na realidade é que que assim como explodiu a explodiu a cidade em matéria de crescimento populacional, a polícia militar também explodiu porque aí você tinha um destacamento que ficou 9 anos como destacamento e depois virou um pelotão e esse pelotão foi transformado diretamente no ano de 2000 e aí explodiu para batalhão, o décimo sétimo batalhão. Então Águas Lindas com esse crescimento, não passou por essa maturidade de se ter um pelotão, uma companhia e depois virar um batalhão. Como a população cresceu de maneira rápida, de pelotão já pulou para batalhão.

**Entrevistador:** quais eram os recursos disponíveis pra unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos? Que o senhor tinha falado do rádio que o senhor começou lá colocando o primeiro rádio, as viaturas. Então, pode começar do início?

**Policial 1:** Nós começamos o destacamento lá, de Águas Lindas, que não tinha nada. Nós construímos um prédio que tinha uma sala de atendimento, um alojamento, uma cadeia, um xadrez e uma cozinha. Então, isso aí era o “prédiozinho” que a gente construiu lá, e uma

garagem pra viatura. Então, o “prédiozinho” nosso era isso. Uma sala pra atender as pessoas, um xadrez, porque lá pra levar pra qualquer lugar era extremamente longe, então levava pra lá mesmo, prendia era lá mesmo, né? Depois que levava pra delegacia pra, geralmente de Santo Antônio, levar pra Novo Gama, Valparaíso, ou Luziânia mesmo, mas ficava presa de lá, entendeu? E às vezes até pegava, prendia, o cara sarava da cachaça e você até liberava lá também, mas tinha um xadrez lá, ficava preso lá. E tinha uma cozinha, tinha um alojamento, tinha a sala de atendimento, a garagem da viatura, a estrutura era essa. Essa estrutura hoje, logicamente, que ela foi crescida, aumentada, tudo, é onde é o presídio hoje. Essa estrutura que era um curso policial virou o presídio lá hoje na cidade, que é em frente a uma garagem de ônibus. Então a estrutura era essa. Física. Aí nós colocamos um rádio lá de comunicação e destinamos também o armamento, porque nessa época não tinha cautela permanente para os policiais. Então a gente mandou armamento para lá, mas era revólver 38, era carabina 38, praticamente o armamento era esse aí. Fuzil, né? E mosquefal. Nessa época a gente tinha mosquefal, então a gente mandou mosquefal para lá, mandou submetralhadora, mandou revólver calibre 38. E basicamente isso aí. E eu mandei uma viatura pra lá também, né? Uma viatura razoavelmente até nova, aí quando chegava viatura nova, eu pegava a mais velha lá de Águas Lindas, colocava uma nova, então foi sendo feito dessa maneira.

**Entrevistador:** Inicialmente, então, teve, tinha ali armamento basicamente calibre 38, uma viatura, era só uma viatura mesmo, e os policiais que o senhor ia mandar pra lá, foram quantos?

**Policial 1:** Oito, oito mais um comandante do destacamento. Nessa época eu já empregava escala 12 por 36, por isso que ficava 2, 2, 2, aí quando tinha as operações, tinha as escalarias, aí o pessoal dobrava lá de serviço, né? Era chamado na hora de polo pra reforçar, mas lá inicialmente foi 8 policiais.

**Entrevistador:** como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos? Aí o senhor já tinha comentado que inicialmente começou onde hoje é o presídio. E aí, se o senhor puder dar só uma resumida nessa parte, e o mais importante aqui, que o senhor não falou ainda, é ali do desenvolvimento de instalação, né? Depois que foi do presídio ali, começou no presídio depois, como é que ficou?

**Policial 1:** Na realidade é o seguinte, não é que foi com o presídio, na realidade é que quando criou o batalhão, acho que ele foi primeiro para aquela companhia, né? Onde hoje é a companhia? É, a companhia é do outro lado. Pois é, era um destacamento, aí eu não falei para você que criou um batalhão? Sim. De pelotão? De pelotão foi para batalhão, aí criou um batalhão, aí construiu o batalhão, que eu acho que é onde, hoje é uma, é trigésima quarta, é? Trigésima quinta. Trigésima quinta. Então acho que o batalhão foi, eu não sei bem, mas eu acho que lá criou pra ser o batalhão. Não tinha companhia, tinha um batalhão e não tinha comando regional, tinha o batalhão. Aí lá criou um batalhão lá. Aí depois construiu aquele batalhão de cá. Aí ele, aí criou aquela unidade de cá e colocou o batalhão lá e onde era o batalhão que criou uma companhia. Aí teve também uma estrutura do CIOPS. Criou uma estrutura do CIOPS, que foi uma, era bom falar sobre isso, que aí vai cair bem. Foi criado. Uma estrutura do Ceopse e parece que o batalhão foi lá para o Ceopse. E esse é onde era o Pelotão, passou a ser o presídio. Foi reformado, passou a ser o presídio. Parece que a história é essa aí, mas eu já não estava

mais lá. O que eu posso dizer, até 99 lá era aquela estrutura, era aquele Pelotão lá. Aquele posto policial. Aí depois disso, transformou no batalhão onde esse batalhão, se eu não me engano, lá teve um tempo que foi para o Ceopse também. Mas eu acho que daí criou o batalhão e com o batalhão se edificou uma nova sede.

**Entrevistador: quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?**

**Policial 1:** Na realidade é o seguinte, lá tinha o rádio patrulhamento, né? Tinha o rádio de patrulhamento lá na cidade de Águas Lindas, as viaturas faziam policiamento preventivo e ostensivo. Com o tempo aumentou o número de viaturas lá, igual eu falei né? Começou com uma viatura mas depois o efetivo foi aumentando, continuou sendo um pelotão né? Um destacamento mas aí começou com mais viaturas, a gente já começou a destinar mais viatura pra lá, mas recursos humanos, né? E então fazia o trabalho de radiopatrulhamento e a gente vinha de Novo Gama pra fazer operações na cidade também de desarmamento, abordagem em prostíbulos, abordagem em bares porque tinha demais da conta, tendeu? Muito crime, muito homicídio, muito ladrão vindo lá da Ceilândia e aquele inferno, a cidade esquentava de tanto crime o que que a gente fazia? A gente pegava um reforço de Novo Gama que era a unidade mãe, pegava o micro-ônibus e ia pra Águas Lindas, e lá juntava com o pessoal de lá e fazia as abordagens em bares, e em ônibus, parava os ônibus, abordava. Então, a Polícia Militar tinha uma natureza assim muito atuante, tendeu? Ela era muito impactante o trabalho lá em Águas Lindas, porque os recursos eram poucos, a quantidade de policiais eram poucos, então o trabalho tinha que ser forte. Então aí a gente fazia um trabalho meio forte, meio quente na cidade em matéria de segurança pública, até mesmo porque os caras lá, vinha da Ceilândia, né? Os ladrõezinhos da Ceilândia, folgadinha, entrava na cidade e achava que estavam na Ceilândia e os caras tinham que entender ele não estava na Ceilândia, eles estavam no Goiás. Então aí a gente tinha uma pegadinha assim mais dura, né? Então a polícia lá em Águas Lindas ela pegava pesado, né? Era um trabalho bem incidente, era abordagem no bar, abordagem em ônibus, chegando junto mesmo nas ocorrências, então era um trabalho, era como se faz em todo o estado de Goiás, mas lá naquela região a pegada era mais forte, era mais atuante, né.

**Entrevistador: quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade nos seus primeiros anos de existência?** Que que o senhor considera assim que foi mais difícil naquela época?

**Policial 1:** Olha, a maior dificuldade sempre foi o efetivo, né? porque a gente trabalha com uma previsão tá? É de que o ideal seria trezentos o ideal é duzentos habitantes, nós vamos dizer trezentos habitantes pra cada policial, né? E Águas Lindas lá naquela época já era uma cidade assim com trinta, cinquenta mil pessoas, tanto que rapidinho ela se emancipou e tudo. E essa e com efetivo de trinta policiais, aí cê tá trabalhando aí no patamar de praticamente mil pessoas para cada policial militar, quando na realidade o ideal seria no máximo trezentos. Então a carência de efetivo era extremamente absurda. A carência de efetivo lá em Águas Lindas era um problema que a gente tinha muito grande e paralelamente a uma quantidade pequena de policiais pra atuar no combate à criminalidade, a gente tinha um índice altíssimo de criminalidade. Principalmente porque ficava muito próximo do Distrito Federal e duas cidades

com problema de maior gravidade que tem no Distrito Federal que é a Ceilândia Então você trabalhava ali com Ceilândia e Setor O. E então esses marginais vindos de Brasília pra Águas Linda então isso já aumentava a criminalidade da cidade. E ainda tinha que conviver com a criminalidade da própria cidade. Né? Porque ali você trabalhava com pessoas de baixa renda, pessoas pobres que gostavam muito de frequentar bar, esse tipo de coisa. Então a violência que a gente chamou de doméstica era muito alta, o índice de roubos muito alto, uma violência muito grande e um efetivo pequeno né? Então a grande, eu acho que é um problema que até hoje Águas Lindas enfrenta, né? Tá entendendo? Então, mas é um problema que hoje existe. Pouca gente, né? Hoje existe naquela época era maior, né? Então esse era um problema de é de grande repercussão lá naquela época.

**Entrevistador: pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?**

**Policial 1:** É, na realidade é o seguinte, o que mais me pegava assim como comandante era a questão era questão lá em Águas Lindas era questão quem vivenciou mais criminais era quem trabalhava lá. Pra mim como comandante, o que eu posso dizer é o quê? As operações que a gente fazia, que eu ia lá comandar e o que tinha muito lá era greve dos rodoviários que era extremamente violento né? Eles se escondiam beira da rodovia que liga Águas Lindas ao DF e ficava com estilingue jogando aquelas bolinhas de gude com estilingue. Então, quebrando os vidros do carro, alguns disparando armas no nos ônibus que se produziam a rodar então e tinha muito muito confronto dos rodoviários com os policiais militares. Então a gente ia pra lá, então isso é uma experiência que eu tenho, a outra experiência que eu tenho é o seguinte, com uma determinada vez eu fui lá no clube de Águas Lindas também e tinha um indivíduo atirando nas placas dentro do do clube eu tive que fazer a prisão desse camarada fui lá pra ver a situação do povo do Clube de Águas Lindas, tinha um indivíduo na luz do dia lá, no meio de todo mundo, dando um tiro na nas placas do clube. Teve também uma ocorrência também que eu me lembro, foi uma pessoa que ela foi pega lá no plano piloto em Brasília, foi sequestrada lá e foi levada pra Águas Lindas, né? E essa pessoa era de uma família bem relacionado lá em Brasília, então houve a houve a comunicação com a gente, a gente foi pra lá e nós conseguimos também recuperar o veículo da vítima e também deter os marginais e salvaguardar a vítima, a vida daquela pessoa. Então. Eh agora sim matéria de em matéria de erro, confrontar esse tipo de coisa era nunca teve porque na realidade eu trabalhava em Novo Gama que fica exatamente quarenta cinquenta e poucos quilômetros de Águas Linda então eu ia lá pra fiscalizar pra trabalhar e voltava né? Não tinha uma vida assim operacional dentro da cidade.

**Entrevistador: como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?**

**Policial 1:** Teve várias iniciativas, inclusive, levei várias vezes uma ação da Rede Globo de televisão do Distrito Federal que chamava Ação Global e nessa ação global a gente levava advogados pra atender a comunidade, a gente levava o pessoal do cartório eleitoral pra poder fazer as transferências do título porque lá tinha muita gente, mas o instituto do Distrito Federal, essas transferências de títulos ela é era extremamente necessária pra poder fazer destinação. Ah não, na realidade a emancipação assim, a emancipação da cidade. Porque sem eleitor não tem

emancipação, então precisava de transferir os títulos. Então, muitas vezes a gente foi com cartório eleitoral lá pra cidade de Águas Lindas, vinha de Luziânia pra fazer essas modificações de títulos. Então a Polícia Militar ela teve um papel muito importante que embora não é atividade fim dela, mas atuou nesse sentido nós organizamos as ações da Rede Globo, ação global naquela época, né? Que atendia a comunidade, a Polícia Militar se fazia presente. A gente tinha um relacionamento muito estreito com o prefeito Ordalino Garcia Melo que era o primeiro prefeito de Águas Lindas que é uma pessoa que a gente antes de ser prefeito já discutia os problemas com ele a gente lá na Polícia Militar era muito ligada a uma associação dos moradores que inclusive o Ordalino Garcia Melo era presidente, depois ele se tornou prefeito municipal. Então, depois a gente teve um relacionamento muito próximo com a Câmara de Vereadores e todo esse relacionamento da Polícia Militar com a prefeitura fez o a estrutura da Polícia Militar ela se tornar melhor. É por isso que o policiamento de Águas Lindas ele hoje é um diferencial em relação ao estado todo. Águas Lindas hoje é um município que tem uma estrutura que poucas cidades no estado têm, tem um batalhão, tem uma companhia independente e ainda tem o comando de policiamento regional. Então ela tem uma estrutura muito grande e isso só foi possível graças há um entrosamento entre a Polícia Militar e o e as organizações o da cidade, os seguimentos organizados da cidade, então a Polícia Militar ela sempre teve um bom relacionamento com a comunidade de Águas Lindas, que não só abraçou a a Corporação Goiana, como confia muito nela. Ao ponto de dizer que bandido que vem de Brasília marginal que vem de Brasília não cria em Goiás porque Goiás tem uma polícia realmente atuante, né?

**Entrevistador: qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança da ordem pública da região em que estava localizado?**

**Policial 1:** Olha, quando a gente colocou a primeira semente da Polícia Militar naquele local, houve um impacto que a gente não pode dizer que foi uma coisa impactante porque na realidade aquilo ali já era uma necessidade. Já era uma necessidade. O que que é a comida pra quem tá morrendo de fome? Ela é praticamente nada. Ela só mata a fome. Né? Agora quando você vem pra comer com a comida pra quem está satisfeito então o que que acontece? Ela tem todo mundo olha, todo mundo valoriza. Nossa, que comida bonita. Mas quando você chega com a comida pra quem que tá com fome, ele só quer jogar pra dentro. Agora, quando a pessoa tá satisfeita, você chega com a comida, então ele olha a comida, até as vezes escolhe. O que que vai comer? E assim foi com a segurança pública lá, quando a gente chegou com aquele pequeno grupo de policiais já tinha uma necessidade, já tinha uma fome muito grande de segurança pública. Então aquilo ali foi impactante no sentido de que não tinha nada e apareceu alguma coisa, mas aquilo que apareceu ainda era insuficiente. Cê tá entendendo? Aquele que nós criamos lá na realidade já era insuficiente e a gente já tinha uma grande localidade, tinha um número grande de pessoas ali e aquele grupo de policiais ali chegando tiveram que ser inclusive heróis. Porque a estrutura nasceu muito mais pequena do que deveria ser. Né? A grande verdade a gente tem que reconhecer isso. Sim, mas a gente não pode deixar de dizer que aquilo ali foi o começo, né? Ali foi o início, ali começou, né? Foi importante, foi impactante por causa disso, porque não tinha nada criamos uma estrutura, mas essa estrutura a gente também não pode querer reinar em cima

e dizer que a gente chegou e dominou, porque ali já havia uma demanda muito grande de segurança.

**Policial 1:** Pois é, é o que eu digo. O seguinte, que a segurança a segurança ela tem um fator psicológico né? Às vezes a pessoa tem segurança e se sente inseguro e às vezes ele não tem segurança né? Aí às vezes ele tem segurança e se sente inseguro, às vezes ele não tem, se sente seguro por causa de que por causa do fator psicológico, né? Então se você fosse analisar assim, O quantitativo, o quantitativo de policiais que nós temos com a população que nós temos que cuidar, você vai ver que nós temos uma demanda reprimida né? Você vai ver que nós não temos condições de atender a segurança absoluta, né? Porque nós temos a segurança relativa que é o que a gente trabalha e a segurança absoluta, que seria o necessário que deveria se desencadear pela corporação pelas corporações de segurança pública pra atender o que absolutamente seria necessário pra conter o mal ao cidadão. Eu precisaria de um segmento ali de uma viatura posicionada então ponto, um policiamento a pé ali ao ponto, policiamento montado aqui, um rádio patrulhamento ali então essa estrutura que é uma coisa que a gente vai ver isso em outros países lá vem, né? Lá tem Inglaterra muito bem, Estados Unidos muito bem, nesse sentido os olhos lá pra segurança pública pelo Estado são outros, né? Mas aqui mais aqui no Brasil o pensamento não é esse, então o que que acontece. Se você chegar num se você chegar num entorno da vida os batalhões do entorno batalhão eles tem oitenta e três noventa PMs. Um batalhão tem oitenta, noventa PMs. Aí você chega na cidade ela tem cento e cinquenta mil habitantes. Então se não fosse o fator psicológico a gente vive viveria um caos, porque é impossível oitenta homens dá conta da segurança de cento e cinquenta mil pessoas talvez a gente não vai relatar isso aí mas dentro do nosso organismo de estudo a gente tem que relevar isso, é impossível. A gente vive um fator de psicológico, a pessoa acredita que tem segurança mas ela não tem porque aí você vai pegar a destinação do efetivo, por exemplo, da Polícia Militar. Cê vai pegar oitenta policiais em um batalhão, aí cê vai ter que dividir esses você vai começar a tirar o pessoal que cuida do rádio, pessoal que cuida da segurança da unidade, o pessoal aí você tem que tirar um, doze avos de férias e depois o pessoal tá das licenças especiais, aí você vai ter que tirar o pessoal que tá de licença médica, Isso aí sai dos oitenta. Aí o que sobrar que deve ser aí sessenta você vai dividir em quatro turmas porque a gente trabalha na escala ou vinte e quatro por setenta e duas ou doze por trinta e seis que é a mesma escada vão ter que ter quatro equipes, cê vai dividir sessenta por quatro, cê vai ter quinze. Eu vou dizer que tem sessenta cuidando de cento e cinquenta mil pessoas, não. Eu tenho quinze cuidando de cento e cinquenta mil pessoas. Se você dividir cento e cinquenta mil habitantes que são o efetivo tirando Águas Lindas que está trezentos e cacetada. Mas Novo Gama é cento e cinquenta, boa paralisa cento e cinquenta Jardim Gás cento e dez, Cidade Ocidental. Aí um policial pra dez mil pessoas. Vai dar um segurança? Um policial pra dez mil é segurança Num é. Né? Então a gente vive o que? A gente vive o fator psicológico, a pessoa não tem segurança mas acha que tem. Aí o que que a gente tem que fazer? A gente tem que fazer o que? Viver, tá? Da forma porque se a fama do policial de Goiás acabar no entorno a desgraça vem no outro dia. A única coisa que resta pro policial do entorno é a fama, que domina o reclamar que no Goiás é difícil

se mexer aqui eles vem e tal. Então se não tiver fama, se não tiver fator psicológico lá naquela região, né? Não adiantaria.

**Entrevistador: houve alguma mudança significativa na missão ou as operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?**

**Policial 1:** Teve mudança sim, claro que teve. Teve mudança porque a partir de dois mil e dez não digo nem dois mil e dez, a partir de dois mil e oito, a Polícia Militar começou a trabalhar com inteligência. Empregar inteligência na atividade. E isso foi implementado em Goiânia e depois foi implementado pelo interior. Então começou a se fazer marcha criminal, começou se colocar um policiamento mais voltado aonde o crime estava acontecendo, no horário que estava acontecendo. A gente que às vezes fazia um policiamento ali muito combatido, muito presente, ele passou, ele continuou sendo presente, mas continuou sendo feito de uma maneira mais estratégica, né? Porque a Polícia Militar de Goiás evoluiu, ela passou a empregar a inteligência, princípios de inteligência na sua atividade, né? Na execução das suas atividades e isso com certeza foi buscado lá por pela região de Águas Lindas. E a polícia passou a ser mais técnica, passou a ser empregada de maneira mais organizada, de maneira mais estratégica.

**Entrevistador: como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?**

**Policial 1:** O legado é o seguinte, veja bem, se eu não tivesse, se eu não tivesse levado a primeira viatura para Águas Lindas, se eu não tivesse levado os primeiros policiais para Águas Lindas, se eu não tivesse construído, junto com a comunidade, a primeira instalação de uma unidade militar em Águas Lindas, fatalmente, alguém iria fazer isso, se eu não tivesse feito isso na minha época, alguém posteriormente teria feito, porque haveria ali a necessidade de um organismo da polícia, mas eu acho que quando nós tivemos a visão, porque hoje você vê, Águas Lindas é grande demais, mas agora é preciso você ir lá em 1990, você é em 1990 e você olhar aquele mapa para tudo que era lado. A rodovia de águas lindas, ela vai e vem, não tinha mão dupla, hoje tem, aí você vê uma “rodoviazinha” de mão dupla, aí você vê mato pra sua direita, pra esquerda, pra sua retaguarda e pra sua vanguarda, você olha para o horizonte e vê mato, aí você chega e fala, aqui vai ser uma grande cidade, é aqui que eu tenho que colocar um conto da Polícia Militar aqui, porque aqui vai ser uma grande cidade, então, eu acho que essa visão é uma visão futurística, porque você olhar hoje, você vai falar, nossa, que grande, mas você olhar quando não era nada e falar que ali ia ser grande, você ir ali e colocar um organismo da Polícia Militar lá, sabendo que aquilo ali um dia ia ser grande, então, eu acho que o grande legado que eu deixei pra aquela comunidade, que eu deixei pra Polícia Militar e pra aquela região, é de que? Que eu olhei pra aquilo ali e falei. E aquilo ali vai ser grande, e eu antecipei uma coisa que poderia vir lá na frente. Só que essa antecipação pode ter trazido menos sofrimento para muita gente. Porque naquela época, quando nós chegamos lá, não tinha ambulância, não tinha posto de saúde, não tinha telefone, não tinha nada. As viaturas da Polícia Militar é que levavam as mulheres para o hospital da Ceilândia Paparia. A viatura da Polícia Militar é que levavam um baleado, um esfaqueado para o hospital para ser socorrido. A viatura da Polícia Militar é que levavam uma criança que estava convalescendo à beira da morte para o hospital lá da Ceilândia para receber socorro. Porque lá não tinha prefeitura, lá não tinha posto de saúde, lá

não tinha telefone público, lá não tinha nada do Estado. A primeira representação do Estado em Águas Lindas foi a Polícia Militar, foi a primeira mudança, o primeiro orelhão. As pessoas não tinham para quem ligar, elas corriam para a Polícia Militar para pedir socorro. Então a população de Águas Lindas tem uma dívida com a polícia militar, a Polícia Militar acolheu a a população, exerceu atividade que não cabia a ela, competia ao Estado, mas não à polícia. Então o verdadeiro legado para nós todos é de que a polícia militar foi uma peça importante, foi uma representação do Estado, onde ele não estava. Em relação ao policiamento, podemos dizer que também tem um grande legado, porque a polícia militar continua prestando um grande serviço, tem 4 unidades da corporação, houve investimento do Estado, em matéria de saúde e outros serviços públicos. E hoje a polícia militar pode dar o prazer de exercer a sua atividade constitucional, fazendo seu serviço muito bem, esse é o grande legado desde que a Polícia Militar foi implantada em Águas Lindas até hoje.

## **APENDICÊ C - ENTREVISTA POLICIAL 2**

**Entrevistador: Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?**

**Policial 2:** Esse, hoje conhecido como Batalhão Esperança, o 17 batalhão, na realidade ele começou em Santo Antônio do Descoberto por volta do ano de 1990. Lá existia um destacamento, onde os policiais vinham da companhia de Novo Gama, na época era o então capitão Laércio, o comandante, aí escalava e a gente vinha sempre trabalhar em Santo Antônio do Descoberto. Aí depois, com aumento de ocorrência, aumento da população, houve a necessidade de não ter mais um destacamento, sim uma companhia, onde hoje se tornou o 17º Batalhão. Na época também começou a existir muita greve de ônibus ali na divisa, e daí então houve essa necessidade de criar uma companhia com um maior efetivo.

**Entrevistador: Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?**

**Policial 2:** Com o aumento da comunidade, da população, aí ia surgindo diversos tipos de ocorrência. Furtos, roubos, latrocínio. Então, a gente tinha que atuar nessas áreas todas. Mas uma das principais ocorrências que a gente mais atendia era devido à continuidade de greves. Por causa do preço de ônibus, ônibus que não tinha o horário certo. Aí as pessoas que moravam lá em Santo Antônio, trabalhavam em Brasília. Aí a dificuldade é onde eles sempre estavam fazendo greve. Então, nós tinha que estar acompanhando esses ônibus para não ter depredação. Tudo isso era o serviço da gente na época. Mas naquela época, a Polícia Militar. Fazia tudo, né? Trabalhava em todas as áreas praticamente, né?

**Entrevistador: Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?**

**Policial 2:** Na época que foi criada a companhia, antes, com destacamento, era muito precário de veículo, de armamento, de pessoas para estar trabalhando. Às vezes era uma viatura com dois, três policiais, é uma escala de 24 por 48 e, às vezes, na folga ainda tinha que trabalhar quatro horas, cinco horas de serviço. Então era muito precário. As instalações também eram precárias. Quando foi criada a companhia, eu lembro que foi até eu que, mais dois colegas, que agora não me lembro o nome deles. A gente pintava, eu fiz o letreiro, eu trabalhava antes de pintor. Aí eu fiz o letreiro da companhia e as viaturas andavam sempre quebradas, sem combustível. Muitas das vezes, ou quase todas as vezes, os comerciantes eram que abasteciam as viaturas. Armamento nem se fala. A gente pegava, cautelava uma arma, que já tinha sido até apreendido pela justiça, e cautelava para o policial, e ele saía com aqueles revólvers em 38 ou 32. A gente falava na época de canela seca. Às vezes com 12 munições, ia trabalhar, e era desse jeito que era a época que nós trabalhávamos. E hoje a gente vê aí o crescimento, o tanto que melhorou, as viaturas todas equipadas, tudo preparado com uma alta tecnologia, armamento de grande precisão, policiais aí trabalhando de uma forma tranquila. Naquela época era muito difícil. Eu morava no céu azul e vinha trabalhar na escala, quando era escalada, quando eu não estava no Novo Gama, trabalhando, a gente vinha trabalhar em Santo Antônio do Descoberto.

**Entrevistador: Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?**

**Policial 2:** Na época, como eu já falei, que tinha poucas viaturas, a gente trabalhava na viatura e na folga a gente fazia o SPO, chamava Cosme Damião, na escala extra, nos comércios, ficava o SPO nos comércios, próximo à garagem de ônibus e ali perto da divisa de Santo Antônio, com Brasília, é onde aconteciam muitas manifestações, então sempre a gente prestava esse serviço. Então era comércio, SPO que a gente fazia e as atividades mais comuns eram essas, dando apoio para a comunidade, principalmente no horário de mais fluxo de pessoas, pessoas que estavam vindo do serviço, à noite sempre a gente prestava esse serviço para o apoio. Para a pessoa vir com segurança para casa. Então esse aí era o serviço que a gente mais prestava através dessa companhia, na época foi criada lá.

**Entrevistador: Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?**

**Policial 2:** Nessa época, mesmo com a defasagem de armamento, de pessoas, no caso do policial, de viatura, o serviço mais frequente da Polícia Militar era no comércio, dando suporte ali aos motoristas de ônibus, eles queimavam ônibus, quebrava ônibus, era uma degradação muito grande. Mas nessa época a Polícia Militar fazia de tudo, fazia o serviço do IML, fazia o serviço da Polícia Civil, então a Polícia Militar naquela época trabalhava no que fosse preciso. A gente não tinha limitação para trabalhar, mas a gente dava mais ênfase mesmo para fazer as pessoas que vieram do serviço chegar em casa com segurança, a gente acompanhava os ônibus na divisa e andava dentro da cidade de Santo Antônio do Descoberto, e era tipo essa, e existia também as operações que fazia também, final de semana, dentro da cidade, e também mais aos arredores, a polícia militar prestava um serviço mesmo assim de qualidade com os poucos recursos que eles tinham, mas a gente tinha no sangue a vontade de prestar uma segurança à comunidade.

**Entrevistador: Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?**

**Policial 2:** O maior desafio na época que foi criado essa companhia, ou mesmo destacamento, era a gente prestar um serviço de qualidade, com os poucos recursos que a gente tinha, tanto humano. Todos os recursos eram coisas difíceis no dia a dia, e a gente tinha aquele desejo de dar um serviço de qualidade para a comunidade, porque a polícia goiana sempre foi exemplo para as demais polícias. O nosso desafio era isso aí. Com poucos recursos que a gente tinha, a gente tinha que enfrentar marginais, às vezes bem mais armados do que a gente, com mais condições de defesa do que a gente, e a gente queria prestar um serviço de qualidade. E também o nosso desafio era que a gente queria, no terminal do serviço, voltar para casa. Para estar com nossos familiares, todo mundo com saúde, com vida. Então, isso foi um desafio muito grande durante esse tempo. Sem armamento, sem combustível, praticamente. E viaturas todas sucateadas. E era um desafio mesmo. Então, nosso maior desafio foi esse.

**Entrevistador: Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?**

**Policial 2:** Uma vez, em uma ocorrência, eu trabalhava com uma arma cautelada, um .38 canela seca, aquele que tinha agulha, era de agulha ainda, né? E quando, em uma ocorrência, foi preciso eu sacar a arma e eu saquei, atirei, lecou uma vez, lecou duas vezes, né? Em uma hora, ou no caso, ela ficou armada e não desarmou. E eu tentava manosear essa arma, né? Depois eu fui alvejado no pé, né? Eu mesmo alvejei meu pé. Pra você ver o tanto que era a deficiência de armamento, né? Em condições de uso, que a gente arriscava a nossa vida e, para uma ocorrência com uma arma sem nenhuma condição de uso, né? Então hoje, quando eu vejo a evolução da polícia militar do estado de Goiás, eu me sinto até orgulhoso, né? De ver, no começo da história e hoje, a qualidade de serviço que os companheiros têm, né? Então, isso aí foi uma ocorrência, assim, que eu deixei, assim, na época, fiquei até meio traumatizado, devido a uma arma sem condição de uso e a gente sair para trabalhar, né? Aí teve esse problema, teve esse pane, né? Aí depois, eu mesmo tentando, né, dentro da viatura, no caso, destravar a arma e ela destravou e pegou no meu pé, né? Então, saiu uma experiência que eu guardei.

**Entrevistador: Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?**

**Policial 2:** Então, na época, devido a necessidade que a comunidade tinha de ter uma segurança e vendo a necessidade que a Polícia Militar enfrentava, a comunidade, os moradores, sempre faziam reunião e se prontificava a doar combustível, se prontificava da manutenção da viatura quando quebrava, é um borracheiro se oferecia para consertar o pneu furado, então essa aproximação da comunidade nos deu o ânimo da gente querer sempre fazer mais, porque vi então a necessidade de segurança e o desejo da comunidade estar contribuindo para que houvesse uma segurança de qualidade, então essa parceria foi muito importante para nós, muito importante, tinha viatura que às vezes parava numa ocorrência para sair tinha que pedir as pessoas para estar empurrando, a gente estava empurrando né, que não pegava de jeito nenhum. Então houve necessidade muito grande da comunidade ter parceria com a gente. Isso aí que eu vi que a gente tinha que ter mais responsabilidade, tinha que ter mais assim, empenho para dar uma segurança para aquelas pessoas que estavam precisando de uma segurança, sendo eles mesmo tendo a iniciativa de fazer reunião e se prontificando a estar ajudando os policiais. Isso a gente via que eles precisavam realmente de um apoio da polícia militar e isso nós procuramos fazer da melhor forma possível.

**Entrevistador: Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?**

**Policial 2:** Na época, a gente percebeu que o maior impacto que a polícia causou foi quando deixou de ser um destacamento para ser uma companhia. A gente foi para uma área maior, uma área que oferecia mais condição da gente estar ali instalado. E o capitão Laércio, na época, escalou mais guarnições, tinha mais viaturas. E quando a gente saía em quatro, cinco viaturas na rua, a gente via a comunidade sair para os portões, para as portas da casa, e todo mundo alegre e satisfeito. Aí eu creio também que, do outro lado contrário, os marginais, os vagabundos, a gente... assim, uma maneira de falar. Pessoas que viviam à margem da lei, eles se sentiram, com certeza, ameaçados. E aí, onde começou a surgir. Diminuiu a quantidade de ocorrência, porque eles se sentiram coagidos, se sentiram pressionados devido ao apoio que o Capitão Laércio dava para aquela companhia. E o Capitão Laércio foi um cara assim mesmo de

fibra, quando ele resolveu colocar essa companhia, ele mesmo estava na frente do serviço com a gente, saindo do novo Gama, ele vinha fazer ali a blitz, a gente sempre estava trabalhando para dar um serviço de qualidade para a comunidade, e a comunidade viu isso acontecer, então foi um impacto muito grande que esse quartel, quando foi criado, no caso, a companhia, com aumento do efetivo, aumento de viatura, a gente viu aí a comunidade se sentir segura.

**Entrevistador: Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?**

**Policial 2:** Com certeza houve uma mudança muito significativa com a criação da companhia, sendo depois transferida para Águas Lindas de Goiás, então houve uma mudança significativa, coisa radical, quando foi começado um destacamento, depois criado uma companhia e depois o Batalhão Esperança em Águas Lindas, a gente vê que as condições de serviço, salário, tudo que é oferecido para a Polícia Militar ou para a Segurança, são coisas de qualidade, que dá um apoio para a gente. Quando eu fui usar um colete à prova de bala, estava quase na hora de sair da Polícia Militar, quando eu vi usar uma arma mesmo de qualidade, de um impacto maior, estava eu quase deixando já as fileiras. Eu me sinto feliz, assim, de a gente ter feito parte da história aqui da polícia do entorno. Entrei na Polícia Militar do Estado de Goiás, no final do ano de 1983, a gente foi identificado em 1984. Eu fui da segunda turma de soldados ali de Luziânia em Goiás, curso mesmo feito lá em Luziânia em Goiás, e a gente via na época a deficiência, e hoje o amparato que a Polícia Militar tem, eu fico feliz quando eu converso com um colega, com um amigo, né? E eu vejo a diferença que vocês têm para trabalhar e prestar um serviço de qualidade. Mas eu fico emocionado de saber assim, eu fiz parte do início dessa história, da companhia do qual pertenci. Depois de 1991, fui transferido aqui para a Padre Bernardo, vim comandar o destacamento aqui de Paz de Bernardo. E hoje também é uma companhia, né, de um impacto muito grande, e quando a gente vê e tudo era uma deficiência, e hoje as colegas, né, gozam aí de uma coisa de primeira qualidade, né, nossa polícia com certeza, ela merece os elogios aí pelo apoio do governo, e quando eu lembro assim que tudo isso aí começou com uma ideia do capitão Laércio, né, e isso aí pra mim, eu me sinto feliz de fazer parte dessa história.

**Entrevistador: Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?**

**Policial 2:** Eu tenho dois legados, assim, que eu vejo do tempo que a gente serviu pra cá. O primeiro legado é que mesmo com as precárias condições que a gente tinha, a gente tinha o desejo de prestar um serviço de qualidade, no qual eu tenho orgulho de dizer que durante o tempo meu todo serviço a gente não sofreu punição. Então eu fui um policial que procurei dar o melhor de mim pra polícia militar, essa vista como uma das melhores polícias militares do Brasil. Então eu digo que vale a pena você enfrentar qualquer condições, qualquer ocorrência, mesmo com as poucas condições que na época o Estado nos oferecia. E o nosso comandante sempre confiava nas guarnições, e muitas delas presentes com a gente, e a gente tinha aquele dizer, né, é defender a comunidade mesmo com o risco da própria vida. E o outro legado que eu aposentei, no caso eu reformei, mas eu deixei assim para minha gloriosa Polícia Militar do Estado de Goiás, é o meu filho, que hoje é policial militar, ele serve em Águas Lindas de Goiás, é o sargento Wesley de Lima Nascimento, então esse é legado que eu deixei e tenho certeza que

ele lembra de um dos momentos mais difíceis que a gente enfrentou, com os poucos recursos que a gente tinha, com poucos salários, maior dificuldade, fardamento precário, tudo assim, e hoje é um legado que eu vejo, ele se espelhar muito na gente, então houve sim uma transformação muito grande, hoje o quartel em Águas Lindas tem sido um ponto de referência, referência para o entorno, por que não dizer para o Estado de Goiás, né? Onde passou por alguns comandantes, na época o coronel Elias me deu o maior apoio, pra mim vim pra padre Bernardo, a gente trabalhou com proerd aqui em padre Bernardo, guarda Mirim, então é um legado que eu digo o seguinte, vale a pena é você prestar um serviço de qualidade pra nossa comunidade, e hoje a Polícia Militar de Goiás está de parabéns, porque o governo e os seus comandantes têm investido na Polícia Militar pra dar condições melhores de vida, com maior segurança, tanto pra ele como os seus familiares, e quando isso acontece com certeza a comunidade tem de volta o desejo da polícia, do policial, pra prestar um serviço de qualidade, então eu me sinto feliz. De ver hoje a nossa gloriosa Polícia Militar de Estado de Goiás ter evoluído tanto através dessa unidade que hoje a gente pode ver, o coronel Elias deu o nome dela, Companhia Esperança. Tinha sim uma esperança de dias melhores, não apenas para os policiais, mas para a comunidade de Águas Lindas. Houve uma evolução muito grande nesses anos e hoje quando eu vejo, converso com os colegas, quando eles venham na casa da gente fazer uma visita, que tem muitos colegas, que mesmo a gente na reforma eles procuram vir e bater um papo e a gente vê a evolução que a Polícia Militar teve e com certeza terá nos próximos anos.

## **APENDICÊ D**

Objetivo da pesquisa : explorar e descrever a história do 17º BPM a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória ou transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública.

### **ENTREVISTA POLICIAL 3**

**1.Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?**

Devido ao crescimento populacional e ao aumento da mancha criminal na recém criada Parque da Barragem.

**2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?**

Manter a ordem e zelar pelos principais e garantias fundamentais da população que abrangia as cidades de Águas Lindas, Cocalzinho, Padre Bernardo, Alexania e seus limites.

**3.Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?**

Já dispunha de frota de veículos para atender as demandas de patrulhamento, a tropa já estava significativa, bons armamentos e equipamentos que atendiam as demandas.

**4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?**

Estrutura precária, porém com a gestão de alguns comandantes que passaram por lá melhorou significativamente.

**5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?**

A época o CRPM arcava com o patrulhamento rural e urbano com empenho de viaturas.

**6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?**

A modalidade de Patrulhamento que mais surtia efeito era o Embarque seguro, passageiros e funcionários de empresas de ônibus podiam seguir viagem tranquilamente.